



ISSN: 2230-9926

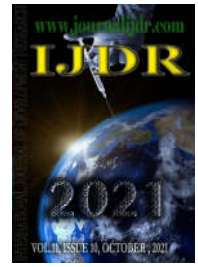
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51174-51178, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23208.10.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CAJAZEIRAS

Thales José Nunes Vieira\*<sup>1</sup>, João Pedro Maciel Capistrano<sup>1</sup>, Matheus Victor Santos Soares<sup>1</sup>,  
Thyago Leite Campos de Araujo<sup>2</sup>, Talles Tavares de Lima<sup>3</sup>  
and Wilson Eduardo Cavalcante Chagas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Doutor, professor do curso de Odontologia, Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Médico, Especialista em Clínica Médica, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Médico, Especialista em Psiquiatria, professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 16<sup>th</sup> August, 2021  
Received in revised form  
11<sup>th</sup> September, 2021  
Accepted 03<sup>rd</sup> October, 2021  
Published online 30<sup>th</sup> October, 2021

#### Key Words:

Alcoolismo. Consumo de Álcool na Faculdade.  
Estudantes de Medicina.  
Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas.

#### \*Corresponding author:

Thales José Nunes Vieira

### RESUMO

O abuso de álcool entre os estudantes de medicina é um assunto de grande importância para a sociedade, pois pode gerar diversos problemas sociais, educacionais e de saúde pública. O objetivo deste estudo foi analisar o consumo de álcool entre 111 estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, realizado de setembro a dezembro de 2019. Como resultado, obteve-se que a maioria dos estudantes eram do sexo feminino (50,4%) com idade entre 18 e 25 anos (93,6%) matriculados até o 2º ano do curso (55,8%), solteiros (50,4%), cristãos (71,1%), não moravam com alguém que bebia (54%) e procedentes de outra cidade (96,3%). Notou-se que cerca de um em cada três enquadraram-se na zona de risco/provável dependência de álcool. O menor risco de dependência esteve estatisticamente relacionado aos estudantes cristãos ( $p=0,02187$ ) e um maior risco foi identificado nos estudantes solteiros ( $p=0,002923$ ). Concluiu-se que há uma alta prevalência de um padrão de consumo de risco/provável dependência entre os estudantes de medicina da amostra. Através dos dados obtidos neste estudo, espera-se incentivar ações de conscientização e orientações sobre o consumo de álcool com o público universitário.

Copyright © 2021, Thales José Nunes Vieira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Thales José Nunes Vieira, João Pedro Maciel Capistrano, Matheus Victor Santos Soares, Thyago Leite Campos de Araujo, Talles Tavares de Lima and Wilson Eduardo Cavalcante Chagas. "O consumo de álcool entre estudantes de medicina da universidade federal de campina grande, campus cajazeiras", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51174-51178.

## INTRODUÇÃO

Estima-se que o álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo, com uma utilização crescente nos últimos anos (ROCHA et al., 2011). No entanto, o consumo de álcool em excesso não é recomendado, já que essa substância causa depressão do sistema nervoso central, alterações comportamentais e efeitos metabólicos tóxicos, levando a problemas como violência, acidentes de trânsito, problemas de saúde, transtornos e até dependência química (DA PONTE FEIJÃO et al., 2012). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), problemas de conduta, depressão, ansiedade e insônia frequentemente acompanham ou antecedem o consumo exagerado de álcool. Neste manual, o transtorno por uso de álcool é definido como um conjunto de sintomas comportamentais e físicos, que podem incluir abstinência, tolerância e fissura (DSM-5, 2014). Estudos epidemiológicos sobre o consumo de álcool no Brasil mostraram que 68,7% da população já

fez uso dessa substância na vida. A prevalência de dependentes do álcool se aproxima dos 11,2% na população geral, sendo 17,1% entre os homens e 5,7% entre as mulheres. Regiões como o Nordeste e o Norte do Brasil apresentam níveis de dependência além da média nacional, com números acima dos 16% entre a população geral dessas áreas (GALDUROZ; CAETANO, 2004). A elevação dos níveis de consumo de álcool pode estar relacionada ao estilo de vida atual, com altas cargas de estresse e ansiedade, sintomas depressivos, problemas escolares ou à pressão social de grupos em que o indivíduo possa estar inserido (DA PONTE FEIJÃO et al., 2012). A entrada no ambiente acadêmico é uma experiência única para os jovens. Geralmente, há distanciamento do grupo familiar e aproximação com um grande grupo de pares, o que os torna vulneráveis às novas experiências (PEDROSA et al., 2011). Um questionário sobre o uso de drogas aplicado na Universidade de São Paulo (USP) revelou que 93,3% dos estudantes da área de biológicas, 92,6% da área de exatas e 88,6% da área de humanas fizeram uso de álcool na vida (GALDUROZ; CAETANO, 2004).

Entre os universitários da área da saúde, uma pesquisa com 608 estudantes mostrou que a prevalência de uso de álcool na vida foi de 90,4%, com índice de abuso de álcool de 8,7%, sendo 18,3% entre os homens (PEDROSA et al., 2011). Além da frequência do consumo de álcool, o consumo de grandes quantidades da substância em único episódio também tem sido estudado. O beber pesado episódico (BPE) é caracterizado pelo consumo de além de cinco doses para homens e além de quatro doses para mulheres em um episódio (ABREU et al., 2018). O BPE predispõe a comportamentos de risco, episódio de violência, acidentes de trânsito, morte violenta e mau desempenho escolar, portanto, apresenta consequências negativas e representa um problema de saúde pública. Um estudo realizado com acadêmicos de medicina de Juiz de Fora constatou uma prevalência de consumo de álcool de 91% e de BPE de 25%, com superioridade de 23% entre o sexo masculino (CARNEIRO et al., 2012). É difícil estabelecer fatores causadores para o consumo de drogas entre estudantes de Medicina. Possivelmente, a pressão devido a uma carga horária extensa, a grande quantidade de trabalho e de responsabilidades, e a privação do lazer e do convívio com os familiares são fatores importantes na gênese deste problema (ROCHA et al., 2011). Levando em consideração o papel social que os estudantes da área da saúde desempenharão na orientação de comunidades, estes têm sido alvo de programas de orientação e prevenção do consumo de bebidas alcoólicas (PINHEIRO et al., 2017). Dessa forma, considerando a importância do conhecimento acerca do consumo de álcool entre os universitários, particularmente os de medicina da Região Nordeste, este estudo se destaca por analisar o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, realizada entre meses de setembro a dezembro de 2019, com estudantes de medicina do curso da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, no estado da Paraíba. Os sujeitos participantes do estudo foram estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de medicina. Foram excluídos aqueles estudantes que se recusaram a responder ao instrumento de coleta de dados, que estavam ausentes das aulas durante a aplicação dos questionários ou se encontravam em licença escolar, bem como qualquer estudante menor de 18 anos. Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários. A coleta de informações sociodemográficas foi realizada com questionário desenvolvido pelo pesquisador. Para a avaliação do consumo de álcool, foi utilizado o questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT). O AUDIT é uma ferramenta desenvolvida pela OMS de acordo com a classificação internacional de doenças (CID-10) para o rastreamento de uso problemático de álcool em um período de 12 meses. Os escores variam de 0 a 40 pontos e são obtidos a partir do somatório das 10 questões sobre o consumo de álcool. Uma pontuação igual ou superior a oito sugere um padrão problemático no consumo. Também há a classificação em quatro zonas de risco de acordo com o escore obtido, o que se mostra benéfico em relação à capacidade de sensibilização para uso da substância e amplia o enfoque em prevenção (FORMIGA et al., 2013). A zona I (0 a 7 pontos) identifica o padrão de beber de baixo risco. A partir da zona II (8 a 15 pontos), há indicação de uso problemático do álcool, já que esta zona se associa ao uso de risco da substância e, mesmo que o indivíduo ainda não apresente problemas, ele corre risco de sofrer danos em breve. A zona III (16 a 19 pontos) representa o padrão de uso nocivo ou alto risco. Nessa fase, geralmente já há problemas pelo uso da substância. Já na zona IV (pontuação maior ou igual a 20 pontos), identifica-se a provável dependência. Estes indivíduos devem ser encaminhados para avaliação especializada (ROCHA et al., 2011). A partir de então, sempre que for mencionado consumo de baixo risco, estará se referido aos alunos que se encontravam na zona I e, quando for apontado consumo de risco/provável dependência, estará se indicando os estudantes das zonas II, III e IV.

Os questionários foram distribuídos nas salas de aula juntamente com os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) após breve exposição da importância e dos objetivos do estudo. Os estudantes responderam aos questionários de forma individual. Garantiu-se a manutenção do anonimato e ressaltou-se que o preenchimento era de caráter voluntário. A abordagem foi realizada durante o período de aulas no campus da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, em datas em que não houvesse provas, seminários ou outros eventos avaliativos. Os questionários foram aplicados pelo próprio pesquisador. A população alvo era composta por 126 estudantes, contudo, não havia estudantes matriculados no sétimo período do curso nos meses da coleta dos dados. Após a aplicação do AUDIT, as informações coletadas foram transferidas para o banco de dados utilizando-se o programa estatístico SPSS® versão 17.0 for Windows, para avaliar as variáveis de interesse. Na análise estatística, foi utilizado o teste de qui-quadrado para associação dos dados categóricos e determinação do valor p. Este estudo foi realizado com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob o parecer de número 3.543.942, e todos os participantes assinaram duas vias do TCLE.

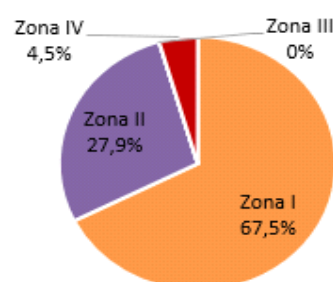
## RESULTADOS

Constatou-se que dos 126 estudantes que preencheram os critérios de inclusão desta pesquisa, foram coletados 113 questionários, contudo, 2 destes não foram preenchidos de forma adequada, sendo, portanto, considerados inválidos para o estudo e excluídos da análise dos dados. Dessa forma, foram obtidos 111 questionários válidos, o que equivale a 88,09% da população em questão. Na tabela abaixo, pode ser observado o perfil sociodemográfico completo dos participantes da pesquisa (Tabela 1).

**Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras entre setembro e dezembro de 2019**

Perfil sociodemográfico da amostra		Nº	%
Sexo	Masculino	55	49,5%
	Feminino	56	50,4%
Idade	18 a 25 anos	104	93,6%
	> 25 anos	7	6,3%
Período	1º ao 4º	62	55,8%
	5º ao 8º	49	44,1%
	Solteiro	56	50,4%
Status de relacionamento	Em um relacionamento	55	49,5%
Religião	Cristãos	79	71,1%
	Outras/nenhuma	32	28,8%
Mora com alguém que bebe?	Sim	51	45,9%
	Não	60	54%
Procedência	Cajazeiras – PB	4	3,6%
	Outra	107	96,3%

Quanto com o padrão de consumo de álcool identificado pela classificação do AUDIT, os 111 universitários encontraram-se distribuídos conforme o Gráfico 1.



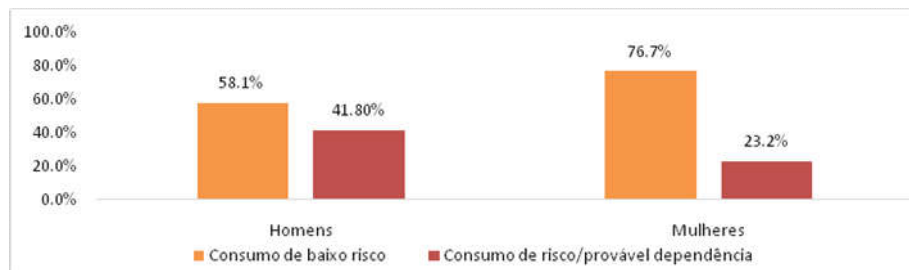
**Gráfico 1. Distribuição dos 111 alunos de medicina da UFCG quanto ao padrão de consumo de álcool conforme o AUDIT entre setembro e dezembro de 2019**

Portanto, nota-se que 32,5% dos estudantes entrevistados encontram-se na zona de risco/dependência em relação ao consumo de álcool (zonas II, III ou IV) e 67,5% apresentam um consumo de baixo risco (zona I). Com relação ao sexo, percebe-se uma prevalência maior de consumo de risco/provável dependência entre os homens, conforme o Gráfico 2. Quanto ao status de relacionamento dos participantes, encontrou-se que os estudantes que estavam em um relacionamento amoroso predominaram na zona de consumo de baixo risco, como visto no Gráfico 3. Já em relação às práticas religiosas, os universitários que se declararam cristãos tiveram uma prevalência do consumo de álcool de baixo risco, como mostra o Gráfico 4.

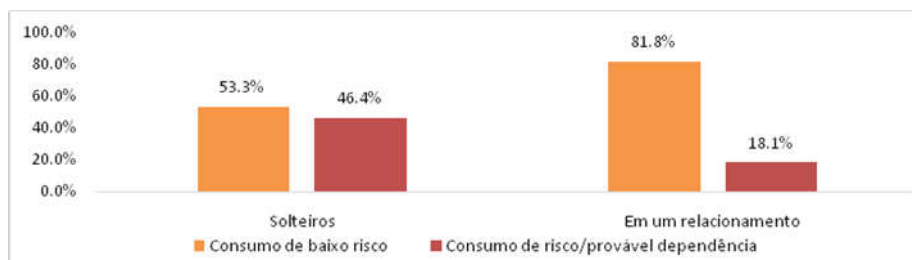
A distribuição dos estudantes nas zonas de risco de consumo de álcool em relação às variáveis idade, período do curso, o fato de morar com alguém que bebe e procedência pode ser vista na Tabela 2 abaixo.

## DISCUSSÃO

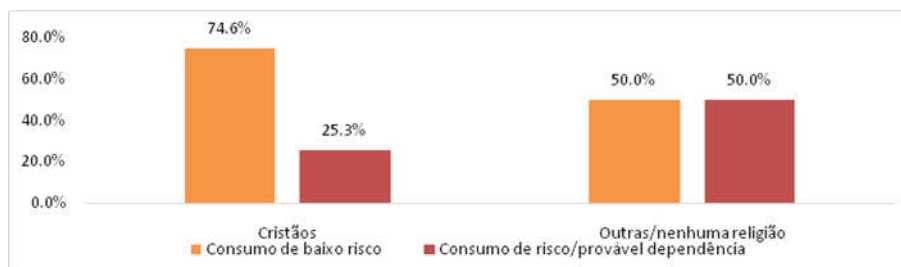
O uso de álcool pelos estudantes da área da saúde merece um maior destaque, já que estes estudantes se tornarão, em breve, profissionais que terão a responsabilidade de repassar conhecimentos básicos de



**Gráfico 2. Distribuição das proporções dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, quanto ao sexo e padrão de consumo de álcool pelo questionário AUDIT entre setembro e dezembro de 2019 (p=0,5867)**



**Gráfico 3. Distribuição das proporções dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, quanto ao status de relacionamento e padrão de consumo de álcool pelo questionário AUDIT entre setembro e dezembro de 2019 (p=0,002923)**



**Gráfico 4. Distribuição das proporções dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, quanto a religião e padrão de consumo de álcool pelo questionário AUDIT entre setembro e dezembro de 2019 (p=0,02187)**

**Tabela 2. Distribuição dos estudantes de medicina da UFCG, Campus Cajazeiras, de acordo com o padrão de consumo de álcool entre setembro e dezembro de 2019**

Distribuição dos participantes nas zonas de risco		Zona de baixo risco	Zona de risco/provável dependência	Valor p
Idade	18 a 25 anos	68,2%	31,7%	p=1
	> 25 anos	57,1%	42,8%	
Período	1º ao 4º	69,3%	30,6%	p=0,803
	5º ao 8º	65,3%	34,6%	
Mora com alguém que bebe?	Sim	60,7%	39,2%	p=0,2286
	Não	73,3%	26,6%	
Procedência	Cajazeiras - PB	25%	75%	p=0,1907
	Outra	69,1%	30,8%	

**Tabela 3. Estudos sobre consumo de álcool entre os estudantes de medicina no Brasil**

Local do estudo	Nº de estudantes entrevistados	Estudantes na zona de baixo risco	Estudantes na zona de risco/provável dependência
Brasília (MIRANDA et al., 2021)	44	86,4%	13,6%
Minas Gerais (ROCHA et al., 2011)	571	74,8%	25,2%
Maranhão (BARBOSA et al., 2013)	337	71,5%	28,4%
Cajazeiras – Paraíba (VIEIRA et al., 2021)	111	67,5%	32,5%
Fortaleza – Ceará (PARENTE et al., 2017)	384	64,0%	36,0%

saúde para a população, inclusive sobre o consumo saudável de álcool e outras substâncias (ROCHA et al., 2011). No presente estudo, foi observado que 32,5% dos estudantes obtiveram uma pontuação maior ou igual a 8 pontos no questionário AUDIT, ou seja, pertenceram à zona de consumo de risco/provável dependência e apresentaram pelo menos algum risco nos níveis de consumo de álcool. Estudos semelhantes foram encontrados na literatura. Na tabela 3, compara-se o padrão de consumo de álcool identificado neste estudo com outras pesquisas realizadas com essa temática na última década. Como visto, esses dados são consonantes com os apresentados neste trabalho, contudo, ainda é preocupante que cerca de um em cada três estudantes pratique o consumo de risco ou possa ser dependente de álcool enquanto cursa medicina, pois, como citado, esse nível de uso da substância pode causar diversos malefícios nos âmbitos sociais, interpessoais, familiares, educacionais e problemas na saúde individual e pública. Pela classificação do AUDIT, esse padrão de consumo necessita de uma maior atenção e de alguma intervenção, seja educativa, seja de encaminhamento para avaliação médica. No tocante à relação entre sexo biológico e consumo de álcool entre os estudantes, identificou-se que a proporção entre homens e mulheres na zona de consumo de risco/provável dependência foi de 1,8:1. Apesar disso, não houve uma diferença estatisticamente significativa entre o sexo e os níveis de consumo de álcool ( $p=0,5867$ ). Um levantamento epidemiológico mostrou que o uso na vida de álcool na população brasileira foi de 68,7%, contudo, há uma maior prevalência de consumo na vida (77,3%) e de dependência de álcool (17,1%) no sexo masculino em relação ao sexo feminino, com 60,6% e 5,7%, respectivamente. Além disso, estudos mostraram que a prevalência de dependentes foi mais alta nas regiões Norte e Nordeste do Brasil - onde está situada a instituição estudada neste trabalho -, com porcentagens acima dos 16%, e que a quantidade de pessoas que receberam tratamentos para o uso de álcool foi de 5,6% para o sexo masculino e 2,5% para o sexo feminino. (GALDUROZ; CAETANO, 2004). Entre os estudantes, estima-se que o padrão de consumo de risco/provável dependência pelo sexo masculino também seja mais prevalente. Um levantamento realizado com 608 estudantes da área da saúde de Alagoas revelou que o abuso de álcool também foi diferente entre os sexos, atingindo 18,3% em homens e 6,1% em mulheres, ou seja, os homens apresentaram uma predominância de uso abusivo cerca de três vezes maior que as mulheres. Além disso, a frequência de consumo também foi mais alta no sexo masculino, onde 42% relataram consumir álcool pelo menos uma vez por semana. (PEDROSA et al., 2011).

Uma pesquisa realizada com 384 estudantes de medicina de Fortaleza - CE também demonstrou que 73,9% das mulheres e apenas 47,9% dos homens pertenciam à zona I de baixo risco do questionário AUDIT, enquanto nas demais zonas a proporção de homens foi maior que a de mulheres (2:1), com 26,1% das mulheres e 52,1% dos homens nas zonas II, III ou IV (PARENTE et al., 2017). Já entre os universitários de medicina maranhenses, foi constatado que o hábito de beber estava presente em 58,68% dos homens e 41,32% das mulheres de um total de 337 alunos estudados (BARBOSA et al., 2013). Paduani et al., em 2008, realizou um estudo com 303 estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia e mostrou que as mulheres consumiam menos álcool que os homens e que elas tendem a iniciar o consumo de álcool mais tardiamente na vida. A provável causa para isso seria a pressão e o controle social e fraternal a que as mulheres estão submetidas, e o início do consumo de álcool coincidiria com o início da graduação e o processo de socialização decorrente dessa nova fase. A faixa etária mais prevalente nesta pesquisa foi de 18 a 25 anos, com mais de 93% ( $n=104$ ) dos entrevistados nessa faixa. Esse dado pode exercer alguma influência nos níveis de consumo de álcool pelos participantes, já que o maior contato social com pessoas da mesma idade é apontado por alguns estudos como um fator contribuinte para o aumento do consumo de bebidas, juntamente com aumento da independência, afastamento dos familiares e aceitação social do alcoolismo, principalmente entre os jovens (FREIRE; CASTRO; PETROIANU, 2020). Contudo, a relação entre faixa etária e o consumo de álcool avaliado neste estudo não demonstrou uma diferença estatisticamente significativa ( $p=1$ ). O uso de álcool

também parece ser crescente no decorrer do curso médico. Encontrou-se uma discreta predominância numérica dos alunos dos últimos anos do curso em zonas de uso de risco/provável dependência em relação aos alunos dos dois primeiros anos, contudo, não houve associação estatística entre essas variáveis ( $p=0,803$ ).

Uma pesquisa com 419 estudantes de medicina do sul de Minas Gerais mostrou que o consumo frequente de bebidas alcoólicas (duas ou mais vezes por semana) aumentou durante todo o curso, com consumo maior durante o quarto ano. Além disso, 73% dos alunos relataram que aumentaram o consumo de bebidas após ingressarem na faculdade, ocorrendo, ainda, um aumento progressivo até o quarto ano e manutenção dos níveis até o final do curso (TOSTES; DE CAMPOS; PEREIRA, 2016). De modo semelhante, um trabalho com alunos do primeiro e do sexto ano do curso de medicina demonstrou que o álcool foi a substância mais consumida no sexto ano, havendo, ainda, uma tendência de aumento do seu consumo no decorrer do curso. A influência e aceitação pelos pares certamente influenciam nesse ponto, contudo, o aumento das responsabilidades acadêmicas no decorrer dos anos, a carga horária de plantões e o contato com pacientes em sofrimento podem ter alguma contribuição nessa questão. Dessa forma, supõe-se que o consumo de álcool poderia ser uma resposta aos níveis de ansiedade crescentes dos estudantes, já que o efeito de relaxamento momentâneo do álcool pode funcionar como um alívio ou escape dessa rotina cansativa (DE ARAÚJO et al., 2009). O consumo de álcool também foi diferente de acordo com o status de relacionamento. Evidenciou-se uma maior proporção de consumo de risco/provável dependência entre os estudantes solteiros, com significância estatística ( $p=0,0029$ ), numa proporção entre solteiros e em um relacionamento amoroso de 2,5:1, respectivamente.

Apesar de o estado civil parecer um fator de proteção para o consumo de álcool, um estudo que avaliou 1035 estudantes do início, do meio e do final curso de medicina não demonstrou diferença significativa entre o consumo de álcool e o estado civil dos participantes (PINHEIRO et al., 2017). De modo semelhante, também não foi encontrada associação entre o estado civil e o hábito de ingerir bebidas alcoólicas entre 337 estudantes do Maranhão (BARBOSA et al., 2013). De forma inversa, um trabalho com alunos do curso médico de uma universidade privada de Fortaleza - CE mostrou que havia uma maior prevalência de uso de álcool entre estudantes com parceiros fixos, onde 40,4% dos entrevistados que tinham parcerias fixas encontravam-se nas zonas de risco/provável dependência do questionário AUDIT enquanto apenas 26% dos que não tinham parceiros fixos tiveram a classificação nas mesmas zonas. Em relação às práticas religiosas, observou-se um padrão de consumo mais baixo entre os que se declaravam cristãos. Três em cada quatro estudantes cristãos estavam na zona de consumo de baixo risco, enquanto apenas um em cada dois dos alunos que praticavam outras ou nenhuma religião encontravam-se nessa zona de consumo. Essa correlação apresentou significância estatística ( $p=0,0218$ ). Parente et al., em 2017, também identificaram que estudantes que referiram não praticar alguma religião apresentaram uma maior prevalência estatística de consumo de álcool. Porém, a análise entre a religião católica e as demais religiões não mostrou diferença significativa no uso da substância. Entre os estudantes do sexo masculino de Juiz de Fora - MG, encontrou-se que a prática de alguma religião foi considerada como fator protetor para o beber pesado episódico (CARNEIRO et al., 2012). Sobre o fato de residir com alguém que consome álcool, os dados apresentados demonstram um padrão de consumo de risco/provável dependência em 40% dos estudantes que moravam com alguém que consome álcool, enquanto esse padrão foi de 26,6% entre os que não moravam com alguém que bebia. Apesar de não apresentar uma associação estatística ( $p=0,2286$ ), a diferença nas prevalências chama a atenção para os fatores ambientais e o consumo de álcool e merece uma melhor investigação. Uma das características do curso de Medicina da UFCG, Campus Cajazeiras, é a grande quantidade (96,3%) de alunos procedentes de outras cidades paraibanas ou, principalmente, de estados vizinhos, como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Dos 111 alunos entrevistados, apenas 3,6% eram procedentes de Cajazeiras - PB. Assim, a maioria

dos estudantes matriculados dividem suas casas apenas com amigos, com outros estudantes ou moram sozinhos, ou seja, quase todos encontram-se residindo distantes de seus pais e familiares. Na literatura, identificou-se que as condições de moradia podem influenciar no consumo de álcool dessa população. Dentre os estudantes de medicina maranhenses, o menor consumo de álcool foi encontrado entre os que residiam com os pais, enquanto as maiores proporções de consumidores residiam com amigos ou em pensionatos e repúblicas com outros estudantes (BARBOSA et al., 2013). Analogamente, entre os estudantes de medicina de Fortaleza, observou-se que morar com os pais foi um fator de proteção e prevenção de alcoolismo. Em contrapartida, ter amigos que bebem demonstrou ser um fator de risco para o consumo, com aumento no risco de dependência de álcool (PARENTE et al., 2017). Como limitações deste trabalho, destaca-se o fato de ser um estudo transversal que tem a capacidade de revelar e analisar dados de um momento temporal único, sem acompanhamento longitudinal dos participantes para avaliar os riscos futuros do consumo de álcool. Além disso, o AUDIT é um instrumento validado para o rastreamento do consumo de risco de álcool e é vulnerável às interpretações errôneas das perguntas, apesar da explicação fornecida anteriormente à aplicação do teste. Ao se reconhecer estas limitações, espera-se que pesquisas futuras possam minimizá-las a fim de se obter maior acurácia dos dados e informações coletadas.

## CONCLUSÃO

O consumo de risco de álcool pelos estudantes de medicina tem uma elevada prevalência e merece uma atenção do meio social e acadêmico. Muitos universitários podem estar enfrentando problemas pessoais, sociais, educacionais e de saúde individual por causa dos níveis elevados de consumo de álcool durante o período da faculdade. Detectou-se que cerca de um em cada três estudantes enquadraram-se na zona de uso de risco ou provável dependência de álcool. O menor risco de dependência esteve estatisticamente relacionado aos estudantes cristãos e um maior risco foi identificado nos estudantes que se declararam solteiros. Sexo, idade, período do curso, procedência e morar com alguém que bebe não apresentaram relação estatística com os níveis de consumo de álcool neste estudo. As coordenações dos cursos médicos precisam estar atentas para essa demanda. É preciso que haja investimento e atenção na identificação dos fatores de risco, dos fatores de proteção e no rastreamento e diagnóstico precoces do abuso de álcool entre os universitários a fim de minimizar os prejuízos. Além disso, faz-se necessário realizar ações de educação e proteção da saúde física e mental dos estudantes, orientando-os acerca do consumo saudável e de baixo risco de álcool e outras drogas.

## AGRADECIMENTOS

A todos os estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande – campus Cajazeiras, que gentilmente participaram desta pesquisa. Ao autor e mestre Wilson Eduardo e demais autores pela contribuição.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, T. T. D., Maurílio, A. D. O., Liguori, C. C., Tavares, D. V. D. P., Terceiro, D. M. G., Cunha, L. G. M., ... & Silva, A. E. (2018). O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67, 87-93.
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Barbosa, F. L., Barbosa, R. L., Barbosa, M. D. C. L., Aguiar, D. L. D., Figueiredo, I. A., Ribeiro, A. C., & Castro, I. T. C. D. (2013). Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Revista brasileira de educação médica*, 37, 89-95.
- Carneiro, E. B., Braga, R. T., Silva, L. F. D., & Nogueira, M. C. (2012). Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36, 524-530.
- da Ponte Feijão, I. E., de Carvalho Sampaio, H. A., Sabry, M. O. D., Carioca, A. A. F., Yum, M. E. M., & de Oliveira Lima, J. W. (2012). Prática de binge alcoólico entre estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 25(4), 462-468.
- de Araújo, C. P., Gomes, L. P., da Cunha, M. G. C., de Paula Cannizza, M., de Sá Mäder, M., Martins, N. M. L., ... & dos Anjos, W. C. (2009). Uso de álcool e psicotrópicos e o sofrimento psíquico em estudantes de medicina da Universidade Estácio de Sá. *Adolescência e Saude*, 6(1), 28-32.
- Formiga, N. S., Galdino, R. M. G. M., Ribeiro, K. G., & Souza, R. C. (2013). Identificação de problemas relacionados ao uso de álcool (AUDIT): a fidedignidade de uma medida sobre o consumo exagerado de álcool em universitários. *Psicologia. com. pt*, 1, 1-13.
- Freire, B. R., Castro, P. A. S. V. D., & Petroianu, A. (2020). Alcohol consumption by medical students. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66, 943-947.
- Galduroz, J. C. F., & Caetano, R. (2004). Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 26, 3-6.
- Miranda, R. D. A. S., de Queiroz, E. V., de Lima, L. L., & Junior, A. G. R. (2021). Prevalência de consumo de álcool entre estudantes de Medicina do Centro Universitário de Brasília. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5792-e5792.
- Paduani, G. F., Barbosa, G. D. A., Morais, J. C. R. D., Pereira, J. C. P., Almeida, M. F., Prado, M. M., ... & Ribeiro, M. A. (2008). Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista brasileira de educação médica*, 32, 66-74.
- Parente, E. A., Ferreira, G. E., de Cavalcante Almeida, B., de Alencar Filho, J. I. P., de Souza, J. N., Lima, J. W. O., & Almeida, G. H. (2017). Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors? Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos?. *Journal of Health & Biological Sciences*, 5(4), 311-319.
- Pedrosa, A. A. D. S., Camacho, L. A. B., Passos, S. R. L., & Oliveira, R. D. V. C. D. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, 1611-1621.
- Pinheiro, M. D. A., Torres, L. F., Bezerra, M. S., Cavalcante, R. C., Alencar, R. D., Donato, A. C., ... & Cavalcanti, L. P. D. G. (2017). Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2), 231-239.
- Ribeiro, G. F. F., França, V. M., Faria, R. L. D. B. C., Cuellar, P. M. G., & Martins, M. L. B. (2015). Álcool: uso por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. *Revista Cereus*, 7(1), 29-39.
- Rocha, L. A., Lopes, A. C. F. M., Martelli, D. R. B., Lima, V. B., & Martelli-Júnior, H. (2011). Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35, 369-375.
- Tostes, J. G., de Campos, F. P., & Pereira, L. G. R. (2016). Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. *Health Sciences Journal*, 6(2), 16-24.

\*\*\*\*\*